

## ROBERTO SAMBONET EM SÃO PAULO: EXPERIÊNCIAS NO MUSEU DE ARTE E PROJETOS PARA A CIDADE

*Adriano Tomitão Canas<sup>1</sup>*

No período em que viveu no Brasil, entre os anos 1948 e 1953, Roberto Sambonet contribuiu com as ações culturais desenvolvidas pelo recém-criado Museu de Arte de São Paulo que buscavam a difusão da arte moderna no ambiente paulistano no início dos anos 50. No MASP, Sambonet desenvolveu uma série de experiências nos campos da arte, do design e em trabalhos que tiveram seu desdobramento em obras na cidade.

Roberto Sambonet (Vercelli 1924 – Milão 1995) estudou arquitetura no Politécnico de Milão e pintura na Academia de Bergamo. Ao final da Segunda Guerra viveu durante um curto período em Stockolmo e em Paris, onde estudou as principais correntes da vanguarda da pintura francesa. No seu retorno à Itália expõe seus trabalhos junto a um grupo de pintores figurativos italianos, entre eles Corrado Cagli, Bruno Cassinari, Renato Guttuso e Mirko, na Galeria di Pittura em Milão.<sup>2</sup>

Em 1948, Sambonet transfere-se para o Brasil e entra em contato com Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, passando a integrar o grupo de artistas e arquitetos que colaboraram com as atividades do recém-criado MASP, ainda instalado em sua primeira sede na Rua Sete de Abril, no centro de São Paulo.<sup>3</sup> A convite de Bardi, Sambonet tornou-se professor de desenho e pintura nos cursos oferecidos pelo museu, e sua participação se encaixava com a proposta da ação formadora elaborada por Bardi para o MASP que buscava por uma integração das artes.

Nesse primeiro momento no país, Sambonet dividia-se entre São Paulo e Massaguassú, um vilarejo de pescadores no litoral paulista localizado entre Caraguatatuba e Ubatuba, próximo à fazenda Cocanha, de propriedade da família de sua mulher Luiza Sambonet. Em Massaguassú, Sambonet instalou seu ateliê, onde passou a pintar a paisagem e o cotidiano do lugar. É desse período a série de pinturas que Sambonet apresentou em sua primeira exposição individual realizada no país e que foi organizada pelo MASP em maio de 1949.

Para a exposição o MASP produziu um catálogo com a produção recente do artista “Roberto Sambonet - 1949”, e também organizou outra publicação intitulada “Massaguassú – figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet”,<sup>4</sup> na qual o vilarejo de pescadores e o trabalho do artista são apresentados por texto e fotografias de Bardi. A publicação possui uma diagramação com ordenação moderna e projeto gráfico semelhante às edições da revista Quadrante dirigida por Bardi na Itália, apresentando reproduções de pinturas e fotografias dos habitantes e locações que lhe serviram de referência. “Massaguassú” foi realizado a quatro mãos por Bardi e Sambonet, sendo uma das primeiras experiências com a gráfica moderna realizada

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da FAUUSP. Pesquisador no projeto de pesquisa “Arquitetura Moderna no Brasil - Recepção e Difusão nas Revistas de Arquitetura” no Núcleo de Pesquisa em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, pesquisa realizada com apoio financeiro do CNPQ.

<sup>2</sup> “Exporá no Museu de Arte um jovem pintor italiano.” Matéria publicada sem autoria no Diário de SP em 4/3/1949.

<sup>3</sup> O “Museu de Arte” foi oficialmente fundado em 10 de março de 1947 e inaugurado em 2 de outubro do mesmo ano. O museu ocupou inicialmente o primeiro andar do edifício comercial, ainda em obras, da empresa Diários Associados, projeto do arquiteto francês Jacques Pilon e de propriedade do empresário Assis Chateaubriand, localizado na Rua Sete de Abril, n. 230, centro de São Paulo. Após a finalização das obras do edifício, o Museu passou a ocupar mais três pavimentos e foi reinaugurado em 1950. Permaneceu em atividade nesse endereço até sua transferência para o belvedere do Trianon, na Avenida Paulista, em 1968, sua sede definitiva e projeto de arquitetura de Lina Bo Bardi. (BARDI, 1992, p. 13).

<sup>4</sup> Massaguassú – Figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet foi editado pelo MASP em novembro de 1949. Foram impressos 975 exemplares, sendo que 25 desses foram elaborados em formato especial e continham um desenho original de Sambonet.

pelo artista (BARDI, 1974).<sup>5</sup>

O texto de Bardi apresenta a pesquisa visual de um estrangeiro recém-chegado ao país e seu interesse pela paisagem e pelo cotidiano dos habitantes do lugarejo à beira mar. Identifica em seu trabalho um “distanciamento em relação aos modismos do abstracionismo” vigentes no período ao apontar o interesse do artista em representar a cultura local, retratando os galinheiros e choupanas, o artesanato e a arte caipira. De acordo com Bardi, Massaguassú tornou-se para Sambonet uma espécie de Taiti pessoal, e que foi retratado pelo artista não com as cores usualmente empregadas pelos pintores que retrataram os trópicos: as cores encontradas por Sambonet em Massaguassú são “plúmbeas” e “pesadas”, prevalecendo o cinza e o azul (Bardi, 1949).

Nesse período, o MASP foi um lugar propício para Sambonet realizar suas pesquisas visuais. Nos anos em que viveu no Brasil, Sambonet abordou temas diversos, tais como cultura popular, arte indígena e dos alienados. Ao contrário dos museus modernos criados no período no país, a proposta do MASP se voltava para a difusão das diversas manifestações artísticas, com acervo voltado para a compreensão da história da arte de forma abrangente, organizando mostras didáticas de história da arte, e exposições periódicas de pintura, escultura, arquitetura, artes gráficas, desenho industrial e arte popular, juntamente com os cursos formadores, enfatizando um princípio de unidade.<sup>6</sup>

Nos seus primeiros anos o MASP organizou uma série de exposições dedicadas aos temas da arte popular, do trabalho de artistas primitivos e de pacientes de instituições psiquiátricas, buscando investigar nessas expressões artísticas associações com o moderno. Antecedendo a exposição de Sambonet, em 1949 o museu organizou a exposição “Cerâmica do Nordeste” que exibiu a coleção de ex-votos e mamulengos do folclorista Augusto Rodrigues juntamente com a coleção iniciante de cerâmica brasileira dos Bardi. Nesse mesmo ano o MASP organizou uma mostra dedicada ao trabalho do artista primitivo Emidio de Souza e também exposições que reuniram os desenhos de internos do Juqueri e “Rafael - desenhos do internado de Engenho de Dentro”.<sup>7</sup>

O discurso dos Bardi, desde a fundação do museu, sempre esteve na defesa em considerar as “artes menores” dentro da esfera da produção artística, e identificavam na cultura local e nas soluções empregadas pelos artesãos anônimos do nordeste para os objetos de uso cotidiano bons exemplos na tentativa de promover a formação de um design brasileiro. Tal orientação direcionou para uma liberdade de experiências que os Bardi formularam para os cursos do museu, principalmente para o curso de Desenho Industrial do IAC - Instituto de Arte Contemporânea do MASP criado em 1951.<sup>8</sup>

O IAC foi criado juntamente com o Curso de Desenho Industrial, dirigido por Lina Bo Bardi, e a

---

<sup>5</sup> Na apresentação do catálogo *Ricerca e struttura*, retrospectiva de 1974 dedicada à obra de Sambonet no MASP Trianon, Bardi diz que o trabalho realizado em conjunto com Sambonet para Massaguassú foi “o primeiro livrinho projetado com certo cuidado” pelo museu (BARDI, 1974).

<sup>6</sup> Para Bardi, um museu de arte só seria efetivamente atuante se o seu programa estivesse voltado para reconstituir a ideia original de unidade das artes – “unidade esta que os museus nos velhos moldes contribuiu em grande medida para separá-las” –, cumprindo assim sua função social e respondendo a uma necessidade histórica (TENTORI, 2000, p. 190).

<sup>7</sup> Em paralelo a essas exposições, o museu preparou conferências sobre o tema, entre as quais “Primitivos, loucos e arte popular” proferida por Sérgio Milliet. Diário de S. Paulo, São Paulo, 5/02/1949.

<sup>8</sup> O curso de Desenho Industrial do IAC foi inaugurado em 1º de março de 1951, sendo a primeira iniciativa no Brasil, no campo do ensino, da formalização de um curso voltado para a formação de desenhistas industriais, cobrindo o vazio existente sobre essa especialidade nas universidades. Somente em 1962 serão instituídas disciplinas direcionadas ao design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (LEON, 2004, p. 20).

escola de Propaganda do MASP, com a intenção de reunir todos os cursos oferecidos pelo MASP tendo como referência a Bauhaus de Walter Gropius e o Instituto de Design de Chicago, e representou a tentativa dos Bardi de concretizar a passagem dos ensinamentos sobre arte, arquitetura e design com a finalidade de formar desenhistas industriais com espírito moderno para atuarem diretamente na indústria paulista.<sup>9</sup>

Os professores participantes do IAC eram em sua maioria artistas e arquitetos estrangeiros com experiências em seus países de origem e iniciando suas atividades didáticas, porém possuindo uma formação que estava de acordo com os objetivos propostos para os cursos. Sambonet passou a integrar o corpo docente do IAC desde a sua criação, quando ministrou aulas de desenho à mão livre e pintura. Segundo Bardi, em suas aulas Sambonet insistia no valor da linha e na síntese da forma, afirmando que já nesse momento identificava em seu desenho os indícios do desdobramento de sua pesquisa visual para o design (BARDI, 1974).<sup>10</sup>

Entre os estrangeiros que colaboraram com os cursos do IAC, além de Sambonet, se encontrava o arquiteto Giancarlo Palanti, os artistas Bramante Buffoni e Gastone Novelli, e o polonês Leopoldo Haar. A atuação desses artistas em São Paulo se identificava e se entrelaçava com as atividades que exerciam junto aos Bardi no MASP, tendo nos cursos e nas exposições do museu o espaço para a difusão de suas ideias e de seus trabalhos.

No IAC Sambonet desenvolveu algumas experiências que contribuíram para a sua trajetória no campo do design, como o trabalho realizado em conjunto por artistas e alunos para o projeto da Moda Brasileira, uma moda adequada às características locais com desenho e corte moderno. Sob a coordenação de Luiza Sambonet, foram produzidos tecidos, vestidos e acessórios a partir de experimentos com materiais e motivos populares brasileiros. Sambonet desenhou modelos e estampas, além de acessórios como chapéus, sapatos e botões. Klara Hartoch cuidou do desenho das padronagens e da tecelagem em seu ateliê. Roberto Burle Marx, Carybé, Lilli Correa de Araujo desenharam estampas e Lina Bo Bardi desenhou jóias com pedras brasileiras. Os tecidos foram idealizados, confeccionados e pintados nos ateliês do IAC pelos artistas e alunos com apoio de indústrias têxteis de São Paulo.

O projeto da Moda Brasileira resultou em um desfile realizado em Novembro de 1952 na Pinacoteca do MASP, contando com cerca de cinquenta peças confeccionadas nos ateliês do museu. Para o lançamento dessa experiência, Sambonet criou o cartaz para o desfile e produziu vitrines para o Mappin utilizando-se de reproduções de peças do acervo e do mobiliário desenhado por Lina para o MASP.<sup>11</sup> O desfile foi amplamente reproduzido pela Habitat, revista vinculada ao museu, que identificava nessa experiência um bom exemplo da aproximação entre arte e indústria.

A Habitat - Revista das Artes no Brasil, criada e dirigida por Lina Bo Bardi e P. M. Bardi em 1950, divulgou em suas páginas a produção em arte e arquitetura, mobiliário moderno, equipamentos para cozinha, projetos de vitrines, propaganda, que são temas abordados principalmente através do trabalho desenvolvido pelos artistas e arquitetos que contribuíam com os cursos organizados pelo museu - ao mesmo tempo noticiando

---

<sup>9</sup> Segundo Bardi, no período da implantação das escolas de Design e de Propaganda do MASP, precisava-se suprir uma carência local de profissionais especializados em todas as áreas, com a indústria brasileira produzindo “na base de desenhos importados ou readaptados, principalmente norte-americanos, e a propaganda, geralmente exercida por filiais de agências estrangeiras, nem pensava na possibilidade de criações nacionais” (BARDI, 1977, p. 9).

<sup>10</sup> As aulas de Sambonet ocorriam geralmente na Pinacoteca do museu, onde os alunos desenvolviam os exercícios em torno das obras da coleção. O programa das aulas incluía análise e representação da forma, desenho com modelo vivo e composição formal. Diário de S. Paulo, Curso de Desenho, 28/02/1951.

<sup>11</sup> A vitrine criada por Sambonet foi reproduzida no artigo “Problemas da Vitrina”. Habitat n. 10, 1953, pp. 76-77.

suas atuações nos cursos, dando visibilidade aos seus trabalhos e buscando alcançar comitentes.<sup>12</sup>

A revista dedicou várias matérias aos trabalhos realizados por Sambonet no período em que viveu em São Paulo, incluindo desenhos, pinturas, artes gráficas, painéis integrados à arquitetura, e o trabalho realizado junto ao IAC, incentivando sua produção. Um encarte especial contendo um conjunto de quatro desenhos foi publicado no quarto número da revista: “Bairro”, “Floresta”, “Samambaias” e “Cestas” (1951). Um dos desenhos (“Floresta”) se tornaria a base para o primeiro cartaz que Sambonet elaborou para o MASP “Visite o Museu de Arte” em 1951.<sup>13</sup>

A experiência que Sambonet desenvolveu em colaboração com o psiquiatra Edu Machado Gomes com os internos da instituição psiquiátrica Juqueri, resultou em uma série de desenhos que foram publicados pela revista e posteriormente lançado na Itália com o título “Juqueri, Esperienza Psichiatrica di un Artista” em 1961. No artigo “Psiquiatria e Pintura”, Gomes (1951, p. 27) relata a experiência de seis meses desenvolvida por ele e Sambonet na busca por uma forma de tradução, para além da abordagem científica, da “experiência emocional” que se estabelece na relação psiquiatra-paciente.

São desse mesmo período os painéis pintados por Sambonet para integrar dois projetos do arquiteto Giancarlo Palanti executados em São Paulo: um painel para o hall do Edificio Lily e dois para a sala de espera do Cine Jussara, ambos de 1951. Os painéis remetem à mesma pesquisa visual que Sambonet desenvolveu sobre o tema da flora brasileira, explorada apenas por linhas e tramas, agora integradas à arquitetura. A Habitat publicou os dois projetos de Palanti, destacando a importância dada pelo arquiteto à integração de elementos artísticos em seus edifícios, característica que marcou a sua trajetória profissional na Itália e também a que desenvolveu no Brasil em trabalhos realizados em colaboração com Sambonet e Bramante Buffoni.

O retorno de Sambonet à Itália ocorreu no mesmo ano do encerramento do curso de Desenho Industrial do IAC em 1953. Para substituí-lo, Bardi convidou Gastone Novelli para assumir os cursos de desenho e pintura<sup>14</sup> e um novo curso de artes gráficas foi criado sob os cuidados de Bramante Buffoni.<sup>15</sup> Dentre os motivos para o encerramento do curso de Desenho Industrial, os principais foram a falta de apoio financeiro e a constatação da dificuldade em estabelecer o vínculo entre os novos desenhistas e as indústrias.<sup>16</sup>

Em Milão, Sambonet abriu seu estúdio de design e artes gráficas e a convite do artista suíço Max Huber desenhou diversos objetos de uso cotidiano para a Rinascente, nos quais se identifica a continuidade do trabalho realiza do no Brasil. Para a Sambonet S.p.A., indústria de sua família em Vercelli, projetou linhas de utensílios domésticos com desenho moderno (talheres, panelas, cinzeiros etc.) em aço inoxidável que lhe rendeu o prêmio Compasso D’oro em 1956. Desenvolveu diversos trabalhos na área da comunicação visual e museografia para a Triennale de Milão, tendo organizado importantes exposições sobre a cultura e artesanato de países como Índia e Brasil. Trabalhou com arquitetos como Alvar Aalto e Franco Albini e atuou como diretor de arte da revista de arquitetura Zodiac (QUINTAVALLE, 1993).

<sup>12</sup> A Habitat encampava essa difusão do gosto moderno, do que era exposto e aprendido no museu, ao mesmo tempo propagando os exemplos a serem seguidos e ironizando o gosto provinciano da elite paulistana pela decoração e pelas “cópias do passado”. “Desenho Industrial”. Habitat n.1, 1950, pp. 94-95.

<sup>13</sup> O cartaz “Visite o Museu de Arte” foi publicado na Habitat n. 5, 1951.

<sup>14</sup> Diário de S. Paulo, “Expediente do Museu de Arte – Cursos de desenho”, 17/05/1953.

<sup>15</sup> Diário da Noite, “Artes Gráficas”, 10/06/1953.

<sup>16</sup> Ao se referir aos diversos fracassos em unir arte e indústria através de seus cursos, entre os quais o projeto da “Moda Brasileira”, Bardi dirá que a constante importação de cópias de modelos estrangeiros foi uma das causas responsáveis por liquidar com qualquer tentativa de se produzir um design nacional (BARDI, 1982, p. 13).

Em 1974, o MASP organizou uma exposição retrospectiva da sua obra intitulada Roberto Sambonet – Ricerca e Strutture 49-74 que reuniu a produção do artista nos diversos campos em que atuou desde o período de sua estadia no Brasil e sua colaboração com o MASP até os trabalhos mais recentes desenvolvidos na Europa.<sup>17</sup> No texto presente no catálogo Bardi recorda a contribuição de Sambonet para a formação do laboratório que propôs para o MASP, que buscou abreviar a distância entre museu e cotidiano, e realizar a transposição do universo das artes para a construção da cidade.



**Roberto Sambonet na porta de acesso ao MASP na Rua Sete de Abril em 1949.  
Fachada improvisada desenhada por Lina Bo Bardi.**

Fonte: Centro de Documentação do MASP



**Exposição de Roberto Sambonet na sala de exposições temporárias do MASP em 1949.**

Fonte: Centro de Documentação do MASP.

---

<sup>17</sup> Em 2008, outra retrospectiva que reuniu a produção de Sambonet nos campos da arte e do design foi organizada no país: “Roberto Sambonet - Do Brasil ao Design”. A mostra com curadoria de Enrico Morteo e Fábio Magalhães foi apresentada na II Bienal Brasileira de Design em Brasília e no Museu da Casa Brasileira em São Paulo.



(1949) Roberto Sambonet

Projeto gráfico e pinturas reproduzidas para a publicação Massaguassú

Fonte: Massaguassú – Figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet.

São Paulo: MASP, 1949.



(1951) Roberto Sambonet

“Floresta” – Gravura

Fonte: Habitat, n.4, 1951.



(1951) Roberto Sambonet

“Visite o Museu de Arte” - Cartaz

Fonte: BARDI, P. M. The Arts in Brazil, 1956, p. 9.



**(1951) Roberto Sambonet**  
**Painel para a sala de espera do Cine Jussara - São Paulo**  
**Projeto de Giancarlo Palanti e Alfredo Mathias**  
 Fonte: Habitat, n.6, 1952, p. 65.



**(1951) Roberto Sambonet**  
**Painel para o hall do Edifício Lily – São Paulo**  
**Projeto de Giancarlo Palanti**  
 Fonte: Habitat, n.10, 1952, pp. 19-23



**(1952) Roberto Sambonet**  
**Projeto da Moda Brasileira - desenhos para tecidos**  
 Fonte: Habitat, n.9, 1952, p. 71



(1952) Roberto Sambonet

Projeto da Moda Brasileira - Vitrine para o Mappin

Fonte: Revista Habitat, n.10, p. 77



(1952) Roberto Sambonet

Projeto da Moda Brasileira – chapéu “sete facadas”.

Fonte: Habitat, n.9, 1952, p. 77



## Referências Bibliográficas

ARTES Gráficas. **Diário da Noite**. São Paulo: 10/06/1953.

**BARDI, Lina Bo. Vitrinas. Habitat, n. 5. São Paulo, 1952. p. 60.**

BARDI, Pietro M. **The Arts in Brazil - A new museum at São Paulo**. Milão: Del Milione, 1956.

\_\_\_\_\_. História do Masp. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

\_\_\_\_\_. O Design no Brasil: História e realidade. São Paulo: 1982.

CUNHA, Armando. Problemas da Vitruina. **Habitat**, n. 10. São Paulo: 1953, pp. 76-77.

CURSO de Desenho. **Diário de S. Paulo**. São Paulo: 28/02/1951.

DESENHO Industrial. **Habitat** n.1. São Paulo: 1950, pp. 94-95.

EXPEDIENTE do Museu de Arte - Cursos de desenho. **Diário de S. Paulo**. São Paulo: 17/05/1953.

EXPORÁ no Museu de Arte um jovem pintor italiano. **Diário de S. Paulo**. São Paulo: 4/3/1949.

**GOMES, Edu Machado. Psiquiatria e pintura. Habitat, n. 9. São Paulo: 1952, pp. 27-31.**

LEON, Ethel. **IAC – Instituto de Arte Contemporânea: Escola de Desenho Industrial do MASP (1951-1953)**. São Paulo, FAUUSP, 2004, p. 20. (Dissertação de mestrado).

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **Massaguassú – Figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet**. São Paulo: MASP, 1949.

\_\_\_\_\_. **Roberto Sambonet: Ricerca e strutture 49-74**. São Paulo: MASP, 1974. (Catálogo).

\_\_\_\_\_. **Firma Itália – arte, cinema, gráfica, publicidade, televisão na comunicação industrial italiana**.

Catálogo de exposição. São Paulo: MASP, 1977. (Catálogo).

PRÉDIO de apartamentos em São Paulo. **Habitat**, n.10. São Paulo: 1952, pp. 19-23.

QUINTAVALLE, Arturo C. **Design: Roberto Sambonet**. Milão: Federico Motta Editore, 1993.

**ROBERTO Sambonet. Habitat, n. 4. São Paulo: 1951, p. 43.**

SAMBONET, Luiza. Uma moda Brasileira. **Habitat**, n.9. São Paulo: 1952, pp. 66-85.

TENTORI, Francesco. **P. M. Bardi: com as crônicas artísticas do L'Ambrosiano 1930-1933**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2000.

UM CINEMA em São Paulo. **Habitat**, n. 6. São Paulo: 1952, pp. 64-65.

VISITE o Museu de Arte. **Habitat**, n. 5. São Paulo: 1951.